



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



PESSEGUEIROS 'ESMERALDA' APRESENTAM PERFORMANCE FOTOSSINTÉTICA DIFERENCIAL SOB ESTRESSE HÍDRICO RECORRENTE EM FUNÇÃO DO PORTA-ENXERTO

¹Juliana dos Santos Ribeiro - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – julianaribeiro1965@gmail.com
Jonatan Egewarth; Memoona Bibi; Alana de Oliveira de Souza; Pedro Ywao dos Santos Namazu; Valmor João Bianchi

INTRODUÇÃO

O pessegueiro (*Prunus persica*) possui grande importância econômica no Rio Grande do Sul, com destaque para a microrregião de Pelotas na produção de pêssegos destinados à indústria. No entanto, condições como seca e alagamento comprometem a produtividade da cultura. Assim, esse estudo avaliou o desempenho fisiológico de plantas 'Esmeralda' autoenraizadas e enxertadas sobre diferentes porta-enxertos submetidos a estresse hídrico recorrente.

METODOLOGIA

- **Material Vegetal:** Plantas de pessegueiro copa 'Esmeralda' sob 4 arranjos:
 - Autoenraizadas (*P. persica*)
 - Enxertadas sobre 'Capdeboscq' (*P. persica*)
 - Enxertadas sobre 'NR017302' (*P. persica*)
 - Enxertadas sobre 'Mr. S 2/5' (*P. cerasifera*)
- **Condições hídricas:**
 - Capacidade de vaso (Controle)
 - Estresse Recorrente (Seca + Alagamento)
- **Delineamento Experimental:** Fatorial 4x2, com quatro combinações de plantas enxertadas e duas condições hídricas: capacidade de vaso e estresse hídrico recorrente.
- **Análises Fisiológicas:** Avaliação de trocas gasosas com analisador portátil CIRAS-4, realizada ao final de 10 dias de recuperação, após submissão ao estresse.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram diferenças significativas entre as combinações copa/porta-enxerto e as condições hídricas para temperatura foliar (T° foliar), umidade relativa (UR) (Figura 1), condutância estomática g_s , transpiração foliar (E) e taxa fotossintética líquida (A) (Figura 2). Sob estresse recorrente, a combinação 'Esmeralda'/'Mr. S 2/5' apresentou maior temperatura foliar e menor umidade relativa, indicando melhor controle estomático. As combinações 'Esmeralda' autoenraizada e 'Esmeralda'/'Capdeboscq' apresentaram redução de g_s , E e A Sob estresse hídrico recorrente (Figura 2), enquanto 'NR017302' e 'Mr. S 2/5' mantiveram um melhor desempenho fisiológico do aparato fotossintético, indicando uma maior tolerância ao estresse hídrico recorrente.

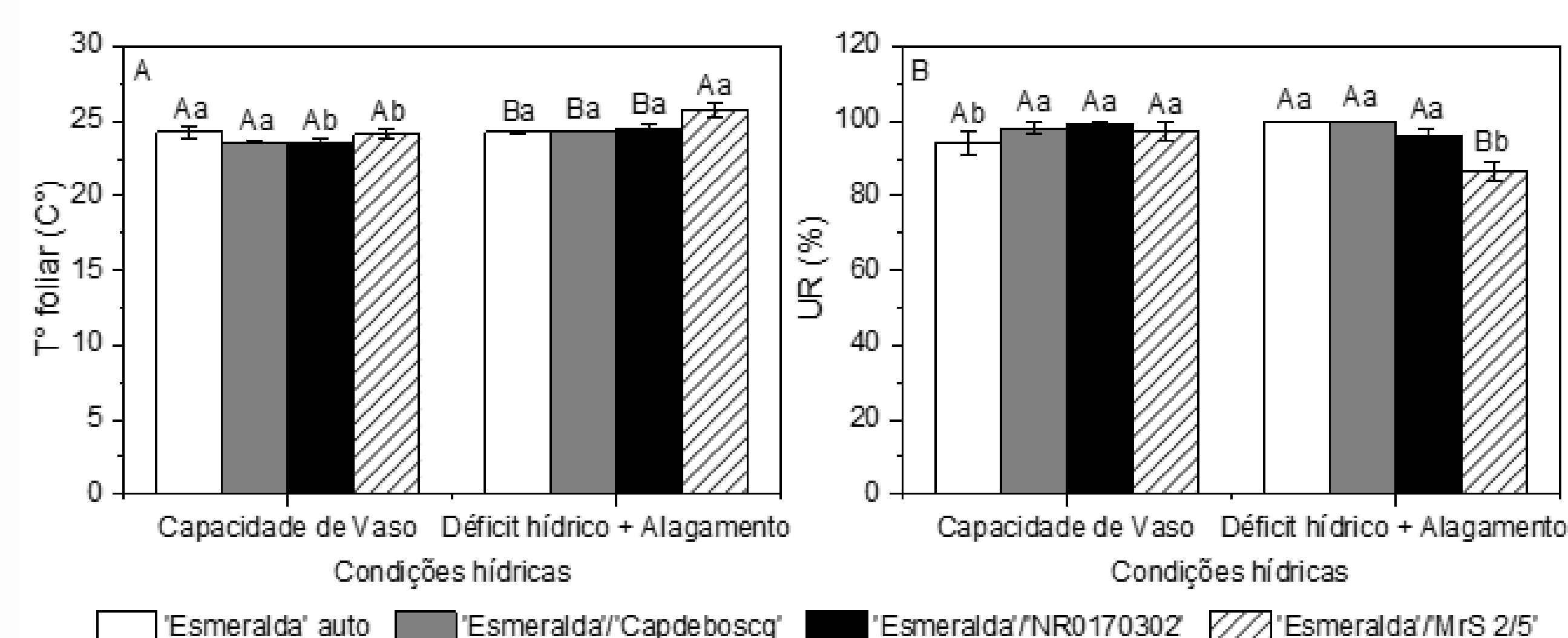


Figura 1: Temperatura foliar (A) e umidade relativa (B) em folha de pessegueiros 'Esmeralda' (autoenraizada ou enxertada) após estresse hídrico recorrente.

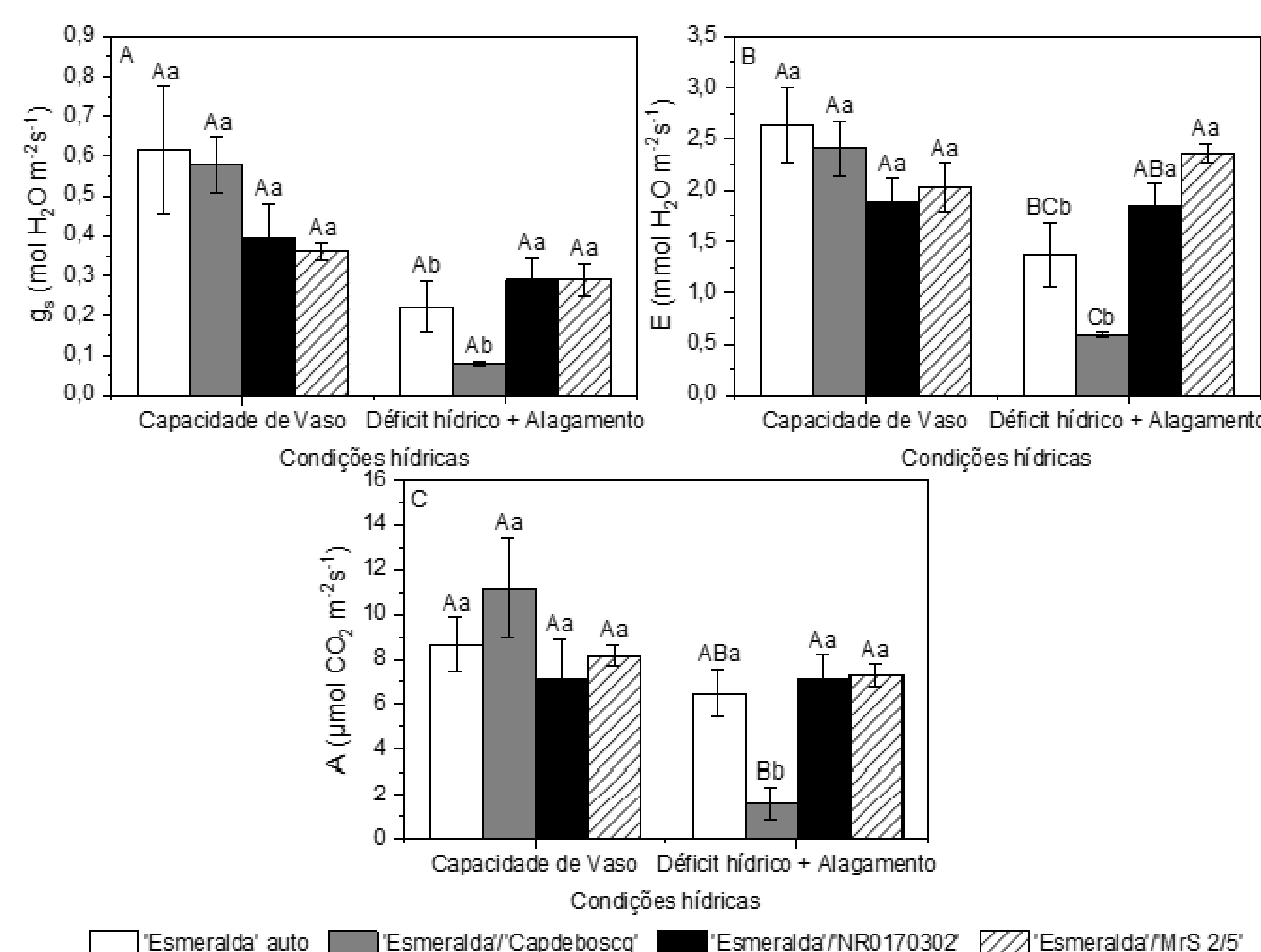


Figura 2. Condutância estomática (A), transpiração (B) e fotossíntese líquida (C) em folha de pessegueiros 'Esmeralda' (autoeizaizada ou enxertadas) após estresse hídrico recorrente.

CONCLUSÃO

Por apresentar melhor eficiência das trocas gasosas ao final do período de recuperação imposto, os porta-enxertos 'NR017302' e 'Mr. S 2/5' permitem manter melhor performance do aparato fotossintético sob estresse hídrico combinado (déficit + alagamento), em relação as plantas de 'Esmeralda' enxertadas sobre 'Capdeboscq' ou 'Autoenraizadas'.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com